

A circulação de livros de medicina na Livraria Pública da Bahia, 1811-1818

Fabiano Cataldo de Azevedo

Resumo

Este artigo tem como objeto a primeira biblioteca pública do Brasil. O plano para sua criação foi de Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, Alexandre Gomes Ferrão e Francisco Agostinho Gomes, além de contar com a colaboração do Conde dos Arcos. Autorizada a funcionar por D. João VI recebeu da própria *Real Bibliotheca* livros em doação. Essas ofertas vieram igualmente de cidadãos soteropolitanos, que responderam também, associando-se ao projeto. Busca-se neste trabalho apresentar o resultado da investigação em dois documentos que arrolam livros que compunham o acervo da Livraria Pública Bahia entre os anos de 1811 a 1818. O foco, porém, desta análise, foram os livros de medicina, com o objetivo de revelar facetas de sua produção e do estado da arte que revelam áreas de interesse de um grupo social.

Palavras-chave

Livraria Pública da Bahia; Circulação de impressos; Livros científicos; Medicina

Circulation of medical books in the Public Library of Bahia: 1811-1818

Abstract

The subject of the present article is the first Brazilian public library, which was devised by Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, Alexandre Gomes Ferrão and Francisco Agostinho Gomes, with the collaboration of the Count of Arcos. Once the Portuguese King John VI authorized its operation, the Royal Library sent books to it as a donation. Also, Bahia citizens engaged in the library development and contributed books to it. The present article describes a part of the results of the study of two documents that list the books in the Public Library of Bahia from 1811 to 1818, more particularly, those dealing with medicine. Thus, the aim of this article is to evidence some facets of the production of medical literature and the state of the art in medicine that called the attention of a particular social group.

Keywords

Public Library of Bahia; Circulation of printed books; Scientific books; Medicine

Introdução

“A importância do estudo do conteúdo das bibliotecas para a história da cultura só ultimamente tem sido devidamente acentuada”¹. Com esta frase, a professora e historiadora Maria Beatriz Nizza da Silva abre o artigo “A Transmissão, a Conservação e a Difusão da Cultura no Rio de Janeiro: 1808-1821”. Nesse trabalho, publicado em 1975 pela *Revista de História da USP*, a autora busca analisar o conteúdo de duas bibliotecas, uma institucional e outra particular. Para isso, toma como fonte os catálogos manuscritos da Academia dos Guardas-Marinhas e da coleção de Antônio de Araújo de Azevedo, conde da Barca. Nesta seara, aponta alguns problemas metodológicos muito conhecidos pelos investigadores que se dedicam aos catálogos antigos: tradução do título da obra para o português, indicação apenas do nome - nunca do prenome do autor - e laconismo na indicação do título. Sobre a primeira biblioteca, da Silva conclui que era atualizada, especializada e concentrada em textos científicos e com predomínio da língua francesa. Já a coleção do conde revelou um menor peso da teologia e da jurisprudência e um maior peso da história, devido não só à inclusão da geografia e da literatura de viagens, mas também de muitos textos que hoje qualificaríamos de políticos.

Além dessas duas bibliotecas, da Silva procura compreender a concepção de biblioteca, o funcionamento e a organização da Livraria Régia – cujo catálogo não está disponível – utilizando como instrumento as cartas de Joaquim dos Santos Marrocos, bibliotecário que acompanhou a vinda dos livros de Lisboa para o Rio de Janeiro. Assim, perquirindo os relatos de Marrocos, a autora constrói o perfil da biblioteca real, sobretudo no que concerne ao tipo de acervo e aos frequentadores nos primeiros anos da instalação da corte joanina. Ainda nesse trabalho, a autora pondera que o estudo das bibliotecas do passado, públicas ou privadas, de homens célebres ou desconhecidos, deve ser feito para delimitar áreas de interesse e analisar opções culturais. Considera que é possível, até mesmo, um histórico da forma de se organizar o conhecimento, pois os catálogos sistemáticos possibilitam conhecer o sistema de classificação que presidia à ordenação da massa livresca numa dada sociedade.

Alguns anos antes, em 1971, Nizza da Silva havia publicado, na mesma revista, o artigo “A Livraria Pública da Bahia em 1818: Obras de História”². Pode atribuir-se a essa autora o mérito de ter sido a primeira a tomar a história da Biblioteca Pública da Bahia como objeto de investigação,³ assim como de despertar a atenção para a circulação de

¹ Maria B. Nizza da Silva, “A Transmissão, a Conservação e a Difusão da Cultura no Rio de Janeiro: 1808-1821,” *Revista de História* 51, no. 102 (1975): 553-68, em 551.

² Maria B. Nizza da Silva, “A Livraria Pública da Bahia em 1818: Obras de História,” *Revista de História* 43, no. 87 (1971): 225-39.

³ Apresento uma revisão historiográfica em dois artigos, cf. Fabiano C. Azevedo, “200 Anos da Primeira Biblioteca Pública do Brasil: Considerações Histórico-biblioteconômicas acerca dessa Efeméride,” *Perspectivas em Ciência da Informação*, 17, no. 2 (2012): 2-25; e “A Livraria Pública da Bahia: Consumo e Circulação de Livros na Salvador no Século XIX,” *Livro: Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição*, no. 2 (2012): 295-315.

impressos no âmbito desse importante espaço de sociabilidade soteropolitano. No texto recém mencionado, a autora apresenta apontamentos históricos da referida biblioteca e uma lista minuciosamente transcrita dos livros de história que compunham o acervo. Para essa análise, a pesquisadora lançou mão do catálogo manuscrito *Catálogo dos livros, que se acham na Livraria Pública da Cidade da Bahia, em maio de 1818*.⁴

Quanto aos livros de história, Nizza da Silva agrupou-os em três conjuntos e quantificou, inclusive, aqueles que devido à grafia e à pouca informação disponível, não foi possível identificar, como segue: historiografia portuguesa: - 41, cinco não identificados; historiografia francesa – 32, três não identificados; e historiografia inglesa – 14, cinco não identificados. Além dos livros de história, ao compulsar o catálogo, Nizza da Silva também percebeu que,

“A biblioteca baiana possuía obras literárias (literatura portuguesa, inglesa, francesa, principalmente, além de uma abundante coleção de livros de viagens), filosóficas, políticas (incluindo-se nesta rubrica os tratados de economia política, de comércio, de agricultura, de teoria monetária), científicas (matemática, astronomia, física, química, ciência do homem, zoologia, botânica, mineralogia, geografia e principalmente medicina), alguns tratados sobre as artes e as técnicas, obras de teologia e finalmente obras de história. E a historiografia portuguesa a mais representada, logo seguida da francesa e da inglesa, embora a biblioteca contivesse alguns volumes de história latina, grega, espanhola e italiana. É de notar a total ausência da historiografia alemã, quer no original, quer em tradução.”⁵

Esse trecho chamou-me muito a atenção, pelo destaque que Nizza da Silva dá aos livros da área de ciência e, sobretudo aos de medicina. Constatei que os estudos sobre o conteúdo de bibliotecas antigas no Brasil têm se dedicado, principalmente, à literatura, sendo poucas as investigações sobre a circulação de impressos científicos nas bibliotecas de fazendas, públicas, escolares, conventuais, etc. Por três anos, de 2009 a 2011,⁶ dediquei-me a pesquisar nas divisões de obras raras e manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional a história da Livraria Pública da Bahia. O objetivo foi delinear o histórico da formação do acervo e a estrutura organizacional dessa biblioteca com o recorte cronológico de 1811 a 1818. Ambos os trabalhos mencionados de Nizza da Silva constituíram a fonte teórico-metodológica naquele momento. Se o publicado em 1971 despertou minha atenção para as áreas temáticas da primeira biblioteca pública brasileira, o segundo é a base da discussão que se segue.

⁴ Estabeleço uma longa comparação e descrição desse catálogo manuscrito, assim como do impresso nas obras referidas na nota *supra*.

⁵ Nizza da Silva, “Livraria Pública da Bahia”, 226.

⁶ Durante o período de 2010 a 2011, com bolsa de pesquisa da Fundação Biblioteca Nacional.

Assim, mantendo o recorte cronológico desde a fundação da Livraria Pública da Bahia (1811) até a data do primeiro rol de livros do acervo (1818), este artigo tem por objetivo apresentar os livros de medicina desta biblioteca, assim como o caminho metodológico para tanto,⁷ sendo o foco o conteúdo da coleção, ao invés do conteúdo dos livros. Pretendo inicialmente, apresentar o contexto desta biblioteca nos seus primeiros dez anos de funcionamento para, a seguir, abordar os livros científicos, com destaque à medicina.

A Livraria Pública da Bahia: contexto de criação

“Creada pela influência de tão bellos auspícios, animada pelos espíritos progressivos, que se revelavam então, animados pela aceitação com que eram recebidas pelo governo as grandes ideias, que resultavam da continua contenção para o aperfeiçoamento das populações, a nova instituição desenvolveu-se e progrediu até o ano de 1814, em que o seu illustre fundador, amargurado pelas molestias que o perseguiram obteve a sua exoneração do cargo de Administrador, para o qual foi nomeado o padre Agostinho Gomes, que accumulou a este aquelle que então exercia.”⁸

O plano para a criação desta biblioteca foi de Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, Alexandre Gomes Ferrão e Francisco Agostinho Gomes, com a colaboração e a aprovação do Conde dos Arcos. O grupo fundador constituiu não apenas uma biblioteca, mas um importante espaço de sociabilidade.⁹ Em absoluto é de causar estranhamento a demanda por uma biblioteca na cidade de Salvador. Desde um século antes, na cidade havia uma grande circulação de estrangeiros e brasileiros egressos de universidades europeias, sobretudo de Portugal.¹⁰ Eram *gens de lettres* acostumados a esses espaços de leitura e de convívio.

A Livraria Pública da Bahia está absolutamente imbricada no contexto da história do impresso.¹¹ Salvador era uma capital que convivia com livros, de certo, muito antes que o

⁷ Mais adiante descrevo os critérios detalhadamente, aqui baste observar que, neste artigo, considero como livros de medicina aqueles utilizados para a formação e a prática dos médicos.

⁸ Antonio F. Muniz, org., *Catálogo Geral das Obras de Ciências e Litteratura que Contem a Bibliotheca Publica da provincia da Bahia...* (Bahia: Typ. Constitucional, 1878), em 23.

⁹ Acerca da história desta instituição, além dos meus trabalhos citados *supra*, cf. R. Borba de Moraes, *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial* (Brasília: Briquet de Lemos, 2006), Maria B. Nizza da Silva, “A Idade D’Ouro do Brasil e as Formas de Sociabilidade Baianas,” in *História e Imprensa: Representações Culturais e Práticas de Poder*, org. Lúcia M.B.P. das Neves, Marco Morel, & Tânia M.B.C. Ferreira (Rio de Janeiro: DP&A; FAPERJ, 2008), 155-75.

¹⁰ Vide Moema P. Augel, “Visitantes Estrangeiros na Bahia Oitocentista” (dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia, 1975); e Katia M.Q. Mattoso, *Bahia Século XIX: Uma Província no Império* (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992). De 1772 a 1872, no quadro geral do Brasil, 25,93% dos estudantes que foram estudar em Coimbra saíram da Bahia e 26,81% do Rio de Janeiro, cf. José M. de Carvalho, *A Construção da Ordem: A Elite Política Imperial*, 5ª ed. (Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010), 73.

¹¹ A esse respeito, vide J.S. Araújo, “O Perfil do Leitor Colonial,” *Revista de Cultura Vozes*, 4 (1989): 448-50.

Rio de Janeiro. Foram os soteropolitanos que estabeleceram movimentos literários, como a Academias dos Esquecidos (1729) e dos Renascidos (1759), muito decorrente de um grande número de egressos das universidades portuguesas, principalmente Coimbra, que tinha uma forte característica iluminista.

A Livraria foi inaugurada no dia 4 de agosto de 1811, no segundo pavimento do edifício que havia pertencido os jesuítas no Terreiro de Jesus. Logo em seguida passa a receber grandes doações de livros e subscrições, fosse dos moradores da cidade, fosse de estrangeiros.¹² Além delas, a biblioteca recebeu valiosas doações (infelizmente não se sabe quantas) da então *Real Bibliotheca*, a partir da iniciativa do bibliotecário, Joaquim dos Santos Marrocos, e com anuência de D. João VI. De acordo com o mapeamento que realizei anteriormente no jornal *Idade d'Ouro do Brazil*, a população de Salvador atendeu ao pedido dos diretores da Livraria Pública da Bahia,¹³ e assim, já a partir da primeira notícia localizada, datada em 13 de agosto de 1811, não só foram feitas subscrições, mas foram doados livros e coleções inteiras. O jornal informava se as doações eram perpétuas ou por tempo determinado, mas raramente mencionava os assuntos que cobriam. Como exemplos: o Conde dos Arcos ofereceu “todos os seus livros de História, Poesia e materias amenas por todo o tempo do seu Governo”; o Conselheiro Antônio Luiz Pereira da Cunha ofereceu “alguns volumes” apenas durante o período que residisse em Salvador; Manoel Ferreira de Andrade, igualmente, doou alguns livros; João Joaquim da Silva Guimarães ofereceu “huma edição de Historia Romana de Rolim”; Ignácio José Aprigio da Fonseca Galvão deu “alguns livros dos poucos que tem”; assim também o fez Cypriano Dionysio da Silva Souza e Azevedo. Joaquim Anselmo Alves Branco Muniz Barreto, Pedro Gomes Ferrão e Luiz Pereira Sodré doaram as suas bibliotecas completas, porém, o primeiro apenas durante o período que permanecesse em Salvador; sobre o segundo não há explicação alguma, já o sobre o terceiro, o jornal informa que foi em doação perpétua. Manoel José de Mello também ofereceu “por empréstimo os seus livros”; Henrique Hill, pelo tempo de residência na Bahia, emprestou “alguns Livros Inglezes”. Por fim, a única citação quantitativa que localizei corresponde aos 38 volumes de “diversas obras de merecimento” doadas pelo Desembargador da Suplicação do Brasil e Ouvidor de Pernambuco, Clemente Ferreira

¹² Sobre esse fluxo de doações, vide Maria B. Nizza da Silva, “Entrevista,” *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, 21 (2008): 3-7, e Azevedo, “200 Anos da Primeira Biblioteca Pública do Brasil.” Neste último, perquirimos *pari passu* a adesão da sociedade baiana ao projeto de criação de uma biblioteca pública e como o jornal fundado por Manoel Antônio da Silva, *Idade d'Ouro do Brazil*, foi importante veículo de divulgação dessa biblioteca.

¹³ Perquiri as seguintes edições: 14 de maio de 1811 a dezembro de 1814, janeiro, março-maio, julho-dezembro de 1815, janeiro de 1816 a dezembro de 1817, janeiro, março a dezembro de 1818. A história e a estrutura desse periódico foram exaustivamente tratadas em Marcello de Ipanema, & Cybelle de Ipanema, *História da Comunicação: Notas* (Brasília: Editora de Universidade de Brasília, 1967); vide também, Marcello de Ipanema, & Cybelle de Ipanema, *A Tipografia na Bahia: Documentos sobre suas Origens e o Empresário Silva Serva*, 2ª ed. (Salvador: EDUFBA, 2010), Maria B. Nizza da Silva, *A Primeira Gazeta da Bahia: Idade d'Ouro do Brazil* (Salvador: EDUFBA, 2011), Maria B.N. da Silva, “A Imprensa Periódica na Época Joanina,” in *Livros e Impressos: Retratos do Setecentos e do Oitocentos*, org. L.M.B.P. das Neves (Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009), 15-29.

França.¹⁴ Certamente, no período, a doação mais importante foi a feita por Francisco Agostinho Gomes. A biblioteca do padre, de acordo com L. Neves,¹⁵ possuía um total de 350 volumes, dentre eles, livros defesos. Ao comparar a listagem feita por essa pesquisadora e o catálogo impresso de 1818, aferi que nem 50% dos livros do ilustre cidadão soteropolitano entrou na Livraria Pública da Bahia.

Não se sabe quantas bibliotecas doadas temporariamente passaram a fazer parte do espólio da Livraria, pois não há listas dos títulos incorporados ao acervo desta maneira. Porém, perquirir os interesses de alguns dos doadores, suas profissões e/ou formação daria pistas para a compreensão de alguns dos livros arrolados no catálogo de Livraria. Verifiquei que nenhuma das pessoas mencionadas acima teve envolvimento direto com a medicina. Marisa M. Deaecto afirma que a Livraria Pública da Bahia possuía as características de um gabinete de leitura,¹⁶ uma das quais é a constituição do acervo através doações e da compra de títulos diretamente relacionados com os interesses dos sócios.¹⁷ Por isso, partindo do processo de formação da coleção e apropriando-me da ideia de Luciano Canfora,¹⁸ relativa a bibliotecas particulares, considero que o conjunto de impressos arrolados nas duas listas abordadas aqui representa um traço de um ‘código genético’ do grupo que formou a biblioteca. Ainda neste contexto, pode-se transferir para a biblioteca pública aqui estudada a tese do historiador, Robert Darnton, no sentido de que o catálogo de uma biblioteca particular pode servir como o perfil de um leitor, pois considera que desse modo é possível unir o ‘que’ com o ‘quem’ da leitura.¹⁹ Já o sociólogo Gérard Namer,²⁰ herdeiro da tradição teórica de Maurice Halbwachs, considera a seleção dos livros que compõem uma biblioteca como uma construção de memória. De acordo com ele, o catálogo de uma biblioteca é o reflexo de escolhas, sendo que nenhuma escolha jamais será inocente e, por isso, um espaço de memória seletiva. Assim, pensa este espaço como um espaço acumulativo de memória social pela guarda de livros que representam produções, que trazem em si a memória coletiva de uma época, passando a se configurar como um verdadeiro “lugar de memória”.

¹⁴ *Idade d'Ouro do Brasil*, Bahia, Na Typografia de Manoel da Silva Serva, 13; 16; 20 e 27 de agosto de 1811; 10 de abril de 1812.

¹⁵ Lúcia M.B.P. das Neves, “Luzes nas Bibliotecas de Francisco Agostinho Gomes e Daniel Pedro Muller: Dois Intelectuais Luso-brasileiros,” in *Congresso Internacional Espaço Atlântico de Antigo Regime: Poderes e Sociedades. Anais*. Lisboa, 2005, http://cvc.instituto-camoes.pt/eaar/coloqui/comunicacoes/lucia_maria-bastos_neves.pdf. Informação adicional pode ser consultada em Lúcia M.B.P. das Neves, & Guilherme P. das Neves, “A Biblioteca de Francisco Agostinho Gomes: A Permanência da Ilustração Luso-brasileira entre Portugal e o Brasil,” *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 425 (2004): 1-12.

¹⁶ Marisa M. Deaecto, “No Império das Letras: Circulação e Consumo de Livros na São Paulo Oitocentista” (tese de doutorado, Universidade de São Paulo, 2005).

¹⁷ Trato desse tema em Fabiano C. Azevedo, “Contributo para Traçar o Perfil do Público Leitor do Real Gabinete Português de Leitura: 1837-1847,” *Ciência da Informação*, 37, no. 2 (2008): 20-31.

¹⁸ Luciano Canfora, *Livro e Liberdade* (Rio de Janeiro: Casa da Palavra; Ateliê Editorial, 2003), 30.

¹⁹ Robert Darnton, “História da Leitura,” in *A Escrita da História: Novas Perspectivas*, org. Peter Burke (São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992), 299.

²⁰ Gérard Namer, *Mémoire et société* (Paris: Méridien, 1987).

Além de produção e estado da arte de uma determinada época, os catálogos revelam as áreas de interesse de um grupo social.²¹

A citação que abriu esta secção deriva de um histórico produzido por Antônio Ferrão Muniz na edição do catálogo da Biblioteca de 1878, que veio à luz 67 anos depois da fundação da instituição. Nela, a preocupação com a formação de um acervo literário-científico é ainda mais evidente.

Os saberes médicos na Livraria Pública da Bahia

“Não era, pois possível que S. A. R. deixasse de aprovar tão útil Instituição: aprovou-a: não se contentou com preciosos, e animadores elogios: deo o Collegio que foi dos jezuitas, o qual tem a necessaria capacidade, e precisas commodidades para hum vasto Estabelecimento desta natureza. No dia 4 de Agosto se fez a abertura da Caza com o Discurso que vamos transcrever, e que achamos mui digno, e apropriado ao assumpto, e occasião; e naquelle mesmo dia se declarou Publica, a Bibliotheca, que já conta acima dos quatro mil volumes, e começou a ser franqueada pelas Pessoas amigas da Literatura, e Sciencias.”²²

Com essas palavras, o *Investigador Portuguez*, de março de 1812, noticiava a inauguração da Livraria Pública da Bahia. O texto remonta ao discurso proferido por Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco em 4 de agosto de 1811, no qual louvou-se o advento de uma espécie de coluna do saber e das Luzes em Salvador: a Tipografia de Manuel Antônio da Silva Serva e a Livraria Pública.

Para perquirir o acervo da Livraria Pública da Bahia nos primeiros anos desde a sua fundação, foi necessário consultar dois documentos, um manuscrito e outro impresso, no acervo da Fundação Biblioteca Nacional.²³ Num artigo anterior, levantei a hipótese, com base em alguns indícios, de que o catálogo supostamente impresso por Silva Serva, com data de 1818, seja possivelmente anterior ao documento manuscrito e que este se assemelha mais a um rol da situação do acervo meses depois do dito catálogo sair do prelo.²⁴ A crer pelo que localizei na pesquisa, a primeira vez que se teve notícia desses documentos foi através *Catalogo da Exposição de História do Brazil*,²⁵ de 1881. Na época, considerava-se que o

²¹ Nizza da Silva, “Transmissão, Conservação e Difusão”.

²² O *Investigador Portuguez em Inglaterra*, março de 1812, 61.

²³ *Catalogo dos livros que se acham na Livraria Pública da cidade da Bahia em maio de 1818*, encontra-se na Divisão de Manuscritos sob a cota 01, 1, 026 e *Catalogo dos livros que se achão na Bibliotheca publica da cidade da Bahia* (Bahia: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva, 1818), que se encontra na Divisão de Obras Raras sob a cota Cofre 02,15.

²⁴ Vide Azevedo, “Livraria Pública da Bahia”.

²⁵ Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, *Catalogo da Exposição de História do Brazil* (Rio de Janeiro: Typ. De G. Leuzinger & Filhos, 1881).

documento manuscrito era o 'original' do impresso. O engano foi apontado por Ruben Borba de Moraes em 1979.²⁶

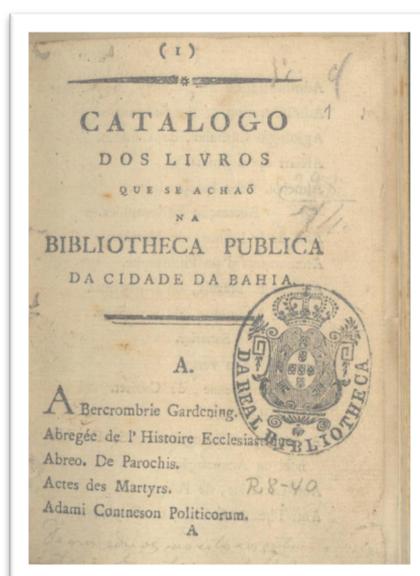
O documento manuscrito possui 95 páginas e arrola 1.235 obras, que entram na relação sem indicação completa e, em alguns casos, sem autor, como ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1. Exemplo do catálogo manuscrito da Livraria Pública da Bahia, p. 2.

Administration des Finances, de Necker
Administration of the Sacraments
Agiologio Lusitano, de Cardoso
Alciati opera omnia
Almeida. Feliz Independente
____. Recreação Philosophica
Ami de la France, de Mirabeau
Amusements d'um Philosophe
Anarcharsis Travels, de Barthelemi.
Analyse Chimique, de Mr. Sage
Anatomia de Sabatier
Annalles de la vertu
Année Chretienne, de Croiset
Annual Register
Annunciação Evangelicas, de Fr. Manoel da Anunciação
Anti-Lucretius, de Pagnac
Anti-Theatro Crítico, de Feijó.

Sem página de rosto, o catálogo impresso possui 54 páginas, um total de 745 obras, descritas em ordem alfabética pelos títulos e autores, sem informações de impressão (Fig. 1).

Fig. 1 Catálogo impresso da Livraria Pública da Bahia, p. 1



²⁶ Ruben Borba de Moraes, *Livros e Bibliotecas no Brasil Colonial* (São Paulo: Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1979).

A Figura 1 e o trecho transcrito do catálogo manuscrito permitem perceber os três problemas metodológicos apontados por Nizza da Silva,²⁷ a saber, “laconicidade”, falta de tradução dos títulos e nomes incompletos dos autores.

Consolidados, os dois documentos somam 1.980 títulos.²⁸ A verificação dos títulos e, principalmente, da impressão foi um trabalho beneditino, um verdadeiro quebra-cabeça a ser montado com muita paciência. Em alguns casos, havia apenas o primeiro nome do autor e uma palavra do título. Na lista manuscrita, como exemplo de laconicidade, consta: *Leake. On diseases of Women*. A pesquisa, porém, revelou que se tratava da obra de John Leake, *Medical instructions towards the prevention, and cure of Chronic Slow Diseases peculiar to women*, London: Printed for R. Baldwin, in Pater-Noster-Row, 1777. Outro exemplo de laconicidade é o item *Medicine de Darwin, par Mr. Baeta*. Fica a dúvida de qual obra se trata, pois, em 1800, o cirurgião português Henrique Xavier Baeta publicou, em Londres, *Comparative view of the theories and practice of Dr. Cullen, Brown and Darwin, in the treatment of fever, and Acute Rheumatism*,²⁹ e alguns anos depois, publicou, em Lisboa, *Resumo do systema de Medicina, e tradução da materia medica do Doutor Erasmo Darwin*.³⁰

Sempre que possível, indiquei a primeira edição da obra, bem como tive o cuidado de verificar se a obra era em volumes e/ou tomos – dados que também faltam tanto no documento impresso, quanto no manuscrito. Sempre que não foi possível localizar a primeira edição, optei pela edição anterior ao ano de 1818. No conjunto de livros de medicina, houve casos de livros descritos em idiomas nos quais nunca foram editados, obras descritas conforme eram conhecidas na época, dentre outros exemplos que detalharei adiante. Alguns poucos livros não puderam ser identificados e localizados em catálogos e bases internacionais, mas constavam em outras fontes ou eram citados em outras obras.

Nesse trabalho, foram essenciais bibliografias impressas, como as de Inocêncio,³¹ D. Barbosa Machado,³² J. Michaud,³³ A.V.A.S Blake,³⁴ G. Brunet,³⁵ e A.-A.Barbier,³⁶ para citar

²⁷ Vide Nizza da Silva, “Livreria Pública”, e especialmente “Transmissão, Conservação”.

²⁸ Esse somatório não inclui os 83 títulos da Biblioteca de Francisco Agostinho Gomes. Nesse conjunto, apenas o *Aviso ao povo sobre a sua saúde*, de Samuel A.A.D. Tissot apareceu nas três listas. Para distinguir a origem dos títulos na lista apresentada no apêndice, utilizei a abreviatura “Ms.” para os livros arrolados no documento manuscrito, a abreviatura “Imp.” para os arrolados no impresso e “Ms./Imp.” para os que constam em ambos.

²⁹ Sobre esta obra comenta *The Monthly Review, or Literary Journal...* (London: R. Griffiths, 1801), 210: “O Dr. Baeta é um admirador entusiasta das doutrinas de Zoonomia, [enquanto] despreza o Dr. Cullen; e fez os seus leitores gastar 18 centavos de libra para lhes fornecer essa informação. Como já temos longamente colocado a nossa opinião acerca desses famosos autores, não retomaremos a discussão dos seus méritos neste lugar.- O Dr. Baeta ilustrou as suas comparações através de casos tomados dos livros da enfermaria de Edimburgo, que descrevem a prática de alguns professores no reumatismo febril agudo. Esses extratos serão lidos com maior satisfação do que os comentários do autor sobre eles.” [Tradução: *Circumscribere*]

³⁰ Citado por João A.P. de Lima, *Catalogo da Bibliotheca da Escola Medico-Cirurgica do Porto. Primeiro suplemento* (Porto: Tip. da Encyclopedia Portugueza, 1910).

³¹ Innocencio F. da Silva, *Dicionário bibliographico portuguez*. 2ª ed. (Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1923).

³² Diogo Barbosa Machado, *Bibliotheca Lusitana ...* (Lisboa Occidental: A.I. da Fonseca, 1741-1759).

³³ Joseph Michaud, *Biographie universelle ancienne et moderne* (Paris: Delagrave, [19--]).

³⁴ Augusto V.A.S. Blake, *Diccionario bibliographico brasileiro* (Rio de Janeiro: Typ. Nacional. 1883-1902).

alguns exemplos. Todavia, lancei mão, num primeiro momento, de recursos digitais, sobretudo dos repositórios Europeana, Gallica, Internet Archive, U.S. National Library of Medicine Digital Collection e Grupo de História, Teoria e Ensino de Ciências (GHTEC), sem, contudo, prescindir de catálogos nacionais, como os das bibliotecas nacionais do Brasil, de Portugal e da França.

Para fazer a seleção, percorri um a um os 1.980 títulos arrolados nos catálogos. Nos casos de dúvida sobre o assunto, foi necessário recorrer à leitura das “cartas ao leitor”, introduções, sumários, enfim, os chamados elementos pré-textuais.

No cômputo final foram reunidos 57 títulos de ‘ciências médicas’ em sentido amplo, sendo 23 do catálogo manuscrito, 33 do impresso e um caso presente em ambos. O Apêndice 1 apresenta a listagem resultante dessa seleção. A classificação dessas obras é um problema à parte, dos mais interessantes: do ponto de vista da história das bibliotecas e coleções (que não é necessariamente o mesmo que o da história da ciência, ainda que ambas tenham o objetivo de evitar sistemas classificatórios modernos), considero que o caminho mais indicado seria agrupá-los de acordo com a *Table méthodique* do grande manual oitocentista de Charles Brunet, destinado a bibliotecários.³⁷

Sobre essa lista, cabem algumas observações. A primeira é a preponderância de obras em francês (17), seguidas de traduções em português a partir deste idioma. Nota-se, por um breve passeio por jornais portugueses do início do século XIX, que essas traduções não tardavam em sair. Um exemplo é o livro do professor de anatomia e cirurgia da Universidade de Coimbra, Rafael Bienvido Sabatier (1734-1811).³⁸ Seu *Traité complet d’anatomie, ou description de toutes les parties du corps humain* (Paris: Théophile Barrois, 1777-1791, 4 vol.) foi traduzido para o português e saiu à luz pela Tipografia Rollandina entre 1801-1802, o que foi amplamente divulgado na *Gazeta de Lisboa* e no *Jornal de Coimbra*,³⁹ bem como em listas apensas de obras publicadas pela própria tipografia.

³⁵ Gustave Brunet, *Dictionnaire des ouvrages anonymes suivi des supercheres littéraires dévoilées. Supplément à la dernière édition de ces deux ouvrages* (Paris: F.-J. Féchoz, 1889-1889).

³⁶ Antoine-A. Barbier, *Dictionnaire des ouvrages anonymes et pseudonyms [...]* (Paris: Imprimerie Bibliographique, 1808).

³⁷ Jacques-Charles Brunet, *Manuel du libraire et de l’amateur de livres* (Paris: Firmin Didot frères, 1865), tome VI. A primeira grande divisão da *Table* de Brunet é de livros de “Sciences et arts”, que já começa pelas obras de “Sciences médicales”. Estas, por sua vez, ele subdivide em doze categorias: 1.1.1 Traités généraux; 1.1.2 Anatomie; 1.1.3 Physiologie; 1.1.4 Hygiène; 1.1.5 Pathologie médicale; 1.1.6 Séméiologie, ou traités sur les signes des maladies; 1.1.7 Spécialités médicales; 1.1.8 Thérapeutique; matière médicale, générale et spéciale; 1.1.10 Mélanges et Journaux de Médecine; 1.1.11 Chirurgie; e 1.1.12 Pharmacie et Pharmacopée; Secrets de Médecine.

³⁸ Cf. José C. de Oliveira, *D. João VI: Adorador do Deus das Ciências?* (Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2005). Do mesmo autor, há um artigo interessante sobre os saberes científicos no período joanino, utilizando como instrumento de análise a *Gazeta do Rio de Janeiro*: “A Cultura Científica e a *Gazeta do Rio de Janeiro* (1808-1821),” *Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência* 17, no. 17 (1997): 29-58.

³⁹ Ambos de maio de 1813. Os jornais portugueses desse período constituem uma ótima fonte de pesquisa para os historiadores da ciência brasileiros, pois tem-se, com muita facilidade, um panorama da circulação de impressos e das traduções. Em alguns casos, como o *Jornal de Coimbra*, além de lista de livros, havia resenhas

Em latim (18) estão obras em sua maioria do século XVIII, de autores basilares para a formação dos médicos. Outro idioma presente é o inglês (8), que também mereceu algumas traduções para o português, como o clássico *A System of Surgery*, do cirurgião escocês Benjamin Bell (1749-1806). Em pouco tempo, esse livro tornou-se um *best-seller* na Europa. Publicado em Edimburgo por Charles Elliot, em seis volumes, entre 1783-1788, a tradução feita pelos também cirurgiões, Francisco José de Paula e Manuel Alvares da Costa Barreto, saiu do prelo lisboeta de João Antonio da Silva seis anos depois.⁴⁰ A mesma tipografia também publicou, em 1804, com tradução de Francisco Solano Constâncio, o *Curso completo de cirurgia theorica e pratica* de Bell.⁴¹

Em língua portuguesa (7) constam livros publicados em Lisboa, Porto e uma única ocorrência na Tipografia de Manoel Antônio da Silva Serva, na cidade de Salvador, correspondente a uma obra traduzida pelo professor da Escola de Cirurgia da Bahia, Manoel José Estrela.⁴²

Outro aspecto importante é a atualidade da coleção, com muitos títulos publicados na primeira década do século XIX. Já os dos séculos anteriores representam clássicos da literatura médica, ou seja, eram obras de referência e fundamentais para a formação dos médicos. Dentre estes livros, alguns faziam parte do currículo praticado pela Faculdade de Medicina de Coimbra,⁴³ como Tissot, Sabatier, Curvo Semedo, Bichat, Cullen e Bell, por exemplo.

Considerações finais

Neste artigo, realizei um breve percurso pela história da criação da Livraria Pública Bahia e privilegiei o mergulho em duas fontes, a fim de descortinar os interesses dos soteropolitanos no âmbito da literatura médica na primeira metade do século XIX. As seleções que foram apresentadas, assim como a publicada por da Silva em 1971, representam apenas uma pequenina parcela do que se pode extrair destas preciosas fontes para o historiador da ciência, por exemplo.

⁴⁰ Notícia publicada no *Jornal de Coimbra* de 1815, v. VIII, parte 1. Para informações sobre Francisco José de Paula, cf. Innocencio, II: 412. De acordo com esse autor, V: 353, Manuel Alvares da Costa Barreto foi Cirurgião da Câmara do Rei D. João VI em Portugal e no Brasil.

⁴¹ Notícia sobre a tradução na *Gazeta de Lisboa*, 9 de agosto de 1805.

⁴² Sobre Estrela, cf. Antonio C.N. Britto, "195 Anos de Ensino Médico na Bahia," http://www.medicina.ufba.br/historia_med/hist_med_art11.htm

⁴³ Bernardo A.S. de Mirabeau, *Memoria historica e commemorativa da Faculdade de Medicina nos cem annos decorridos desde a reforma da Universidade em 1772 até ao presente* (Coimbra: Imprensa da Universidade, 1872). Vide M.C. Burguete, Décio. R. Martins, & Carlos Fiolhais, "Evolução dos Estudos Médicos em Coimbra no Século XIX: Contribuição das Ciências Físicas e Química," in *II Encontro de História das Ciências Naturais e da Saúde. Opuscula Officinara II* (Herzogenrath: Shaker Verlag, 2009), <http://hdl.handle.net/10316/12371>

A partir das características desta biblioteca, considero que identificar os livros de medicina que compunham a coleção nos primeiros anos desde a fundação pode representar um reflexo dos impressos que circulavam na cidade de Salvador naquela primeira metade do século XIX e permitir comparações entre a prática e ensino nesta cidade e em Coimbra. Acredito, ainda, que este trabalho poderá contribuir para os pesquisadores que se dedicam à história das ciências traçarem perfis de linhas de pensamento no âmbito dos saberes médicos.

Apêndice 1. Obras de medicina no Catálogo da Livraria Pública da Bahia

- ALIBERT, Jean-Louis. *Nouveaux elements de thérapeutique et de matière médicale, suivi d'un nouvel essai sur l'art de formuler*. Paris: Crapart, 1805. (Ms.)
- ALLEN, John. *Synopsis Universal Medicina Practica...* (Ms.)
- BEDDOES, Thomas (collected). *Contributions to physical and medical knowledge, principally from the West of England*. Bristol: printed by Biggs & Cottle, 1799. (Imp.)
- BEDDOES, Thomas. *Essay on the causes, early signs, and prevention of pulmonary consumption: for the use of parents and preceptors*. London: Longman and Rees and by W. Sheppard, 1799. (Imp.)
- BELL, Benjamin. *A treatise on Gonorrhoea virulenta, and lues venerea*. Edinburgh: printed for Jame Watson and Co. and G. Mudie, 1793. 2v. (Imp.)
- BELL, Benjamin. *Systema de cirurgia...*, traduzido para portuguez por Francisco José de Paula e Manuel Alvares da Costa Barreto [...] Lisboa: na R. Typ. de João Antonio da Silva, 1794. (Imp.)
- BICHAT, Xavier. *Anatomie générale: appliquée à la physiologie et à la médecine*. Paris: Brosson, 1801. 3 v. (Ms.)
- BICHAT, Xavier. *Observações physiologicas sobre a vida e a morte, obtidas pela indagação dos fenomenos de economia animal...* do idioma francez verteu em vulgar, com notas conformes à theoria Browniana por Manoel José Estrella. 3.ed. Bahia: Typ. Manoel Antonio da Silva Serva, 1816. (Ms.)
- BICHAT, Xavier. *Traité d'anatomie descriptive*. Paris: Brosson; Gabon, 1802-1803. 5 v. (Ms.)
- BONETI, Theophili. *Polyalthes sive Thesaurus medico-practicus: ex quibus libet rei medicae scriptoribus congestus, pathologiam veterem et novam exhibens [...]*.Genevae: Sumptibus Leonardi Chovet, & Socii, 1690. 2t. (Imp.)
- BOSQUILLON, M. *Traité de matière médicale [...]*. Paris: Barrois, 1789-1790. (Imp.)
- BOUILLON-LAGRANGE, E.J.B. *Manuel du pharmacien*. Paris: Chez Bernard, 1803. (Ms.)
- BOYER, Alexis. *Traité complet d'anatomie, ou Description de toutes les parties du corps humain. [...]*. Seconde Édition. Paris: Chez Migneret, 1803-1810. 4t (Ms.)
- CLEGHORN, George. *Observations on the epidemical diseases in Minorca from the year 1744 to 1749: to which is prefixed a short account of the climate, productions, inhabitants, and endemial distempers of that island*. Third edition. London: Printed for T. Cadell, 1768. (Ms.)
- CULLEN, M. *Traité de matière médicale. Traduit de l'anglois sur la seule edition donnée par l'autuer à Edimburg en 1789....* Paris: Barrois, 1789-1790. 2 t. (Imp.)
- DARWIN, Erasmus; BAETA, Henrique Xavier. *Resumo do systema de Medicina, e traducção da materia medica do Doutor Erasmo Darwin, com varias notas por Henrique Xavier Baeta [...]* Lisboa: Off. João Rodrigues Neves, 1806. (Ms.)
- DUNCAN, Andrew (Org.). *Medical commentaries, for the years 1783-84 [...]*. London: printed for J. Murray, 1785. (Imp.)
- FERREIRA, José. *Cirurgia medico-pharmaceutica, deduzida da doutrina stahliana, acomodada ao curativo deste paiz*. Lisboa Occidental, 1740. 2 t. (Ms.)
- FRAGOSO, João. *Chirurgia Universal*. Madrid, 1581. (Ms.)⁴⁴

⁴⁴ Barbosa Machado, IV: 592. Não localizei exemplar nas bibliotecas nacionais do Brasil, de Portugal e da Espanha; citado em Manoel Bernardes Branco, *Supplemento ao Mappa de Portugal Antigo e Moderno* (Lisboa: Typ. do Panorama, 1870), 82.

- GAGO, João Nunes. *Tratato Physico-Chymico-Medico das Aguas das Caldas da Rainha* [...]. Lisboa: na Typografia Rollandiana, 1779. (Ms.)
- GIANNI, Giuseppe. *De la goutte et du rhumatisme...traduit de l'italien par M. Jouenne* [...]. Paris: D. Cotas, 1810. (Imp.)
- GMELIN, Frid. Jo. *Apparatus medicaminum tam simplicium quam praeparatorum et compositorum in praxeos adiumentum consideratus*. Goettingae: Apvd Ioann. Christi. Dieterich, 1795. 2 v. (Imp.)
- GORTER, Joannis. *Chirurgia repugata*. Lugduni Batavorum: apud Petrum Vander, 1742. (Imp.)
- GORTER, Joannis. *De Perspiratione insensibili sanctoriana-Batava tractatus* [...]. Lugduni Batavorum: Sumptibus Auctoris & Prostant apud Janssonios Vander, 1725. (Imp.)
- GORTER, Joannis. *Medicina hypocratica exponens aphorismos Hypocratis. Editio secunda italica*. Patavii: typis Seminarii, apud Joannem Manfre, 1753. (Imp.)
- GORTER, Joannis. *Praxis medicae systema...* Patavii: typis Seminarii, 1752. 3t. (Imp.)
- GREGORY, Jacobo. *Conspectus Medicinae Theoreticae ad usum academicum*. Venetiis: apud Laurentium Basilium, 1788. 2 v. (Imp.)
- GUYTON-MORVEAU, L. B. *Traité des moyens de désinfecter l'air, de prevenir la contagion et d'en arrêter le progrès*. Seconde Édition. A Paris: Chez Bernard, 1802. (Ms.)
- HUNTER, John. *Observation on the diseases of the army in Jamaica and on the best means of preserving the health of Europeans in that climate*. London: Printed for G. Nicol, Pall-Mall, bookseller to His Majesty, 1788. 2P. (Ms.)
- HUXHAMI, Joannis. *Opera physico-medica... curante Giorgio Christiano Reichel* [...]. Lipsiae: impensis Io. Paul Krayx, 1764. (Imp.)
- JUNGKEN, Johan. Helffric. *Lexicon chimico-pharmaceuticum in duas partes divisum* [...]. Venetiis: Typis Laurentii Basilli, 1710. (Imp.)
- LAGRANGE-BOUILLON, E. J. B. *Manuel du Pharmacien*. Paris: chez Bernard, 1803. (Imp.)
- LAZERME, Jacobo. *Tractatus de morbis internis capitis* [...] Amstelodami: Sumptibus Societatis, 1748. (Imp.)
- LE CLERC, Daniel. *Histoire de la médecine : où l'on voit l'origine & les progrès de cet art, de siècle en siècle, les sectes, qui s'y sont formées, les noms des médecins, leurs découvertes, leurs opinions, & les circonstances les plus remarquables de leur vie* [...]. A Amsterdam: aux Depens de la Compagnie, 1723. (Ms.)
- LEAKE, John. *Medical instructions towards the prevention, and cure of Chronic Slow Diseases peculiar to women*. London: Printed for R. Baldwin, in Pater-Noster-Row, 1777. (Imp.)
- LIMA, Manoel Gomes de. *Memorias chronologicas e criticas para a historia da cirurgia moderna* [...]. Porto: Na Of. Epifc. do Capital Manoel Pedroso Coimbra, 1762. (Ms.)⁴⁵
- LIND, James. *A treatise of the Scurvy in three parts. Containing an inquiry into the Nature, Cause, and Cure, of tha Disease*. Ediburgh: printed by Sands, Murray, Cochran, for A. Kincaid & A. Donalsog, 1753. (Ms.)
- MANGET, Jean-Jacques. *Polyalthes, sive thesaurus medico-praticus*. Genevæ, 1690. 3 v. (Imp.)
- MATTIOLI, Pietro Andrea. *Commentarii, in libros sex Pedacii Dioscoridis anazarbei, De medica matéria*. Adjectis quam plurimis plantarum et animalium imaginibus, eodem authore [...]. Venettis: Vincenzo Valgrisi, 1554. (Imp.)

⁴⁵ "As 340 paginas d'este livro poderiam sem inconveniente, nem falta de doutrina, reduzir-se á nona ou decima parte do volume. Comtudo, não deve negar-se ao auctor o merecido elogio pelo seu trabalho e curiosidade", Inocêncio, V: 445.

- MORGAGNI, Giambattista. *De sedibus et causis morborum per anatomen indagatis libri quinque...* [...]. Lovanii: Typographia Academica, 1766-1767. 3t. (Imp.)
- PAIVA, Manoel Joaquim Henriques. *Aviso ao povo acerca da sua saude ou Tratado das enfermidades mais frequentes, tanto internas, como externas, de que não tratou Monsieur Tissot no seu Aviso ao Povo*. Lisboa: Na Officina Morazziana 1787. 3 t. (Imp.)⁴⁶
- PALACIOS, Felix. *Palestra pharmaceutica chymico-galenica* [...]. Madrid: por Joachin Ibarra, 1763. (Ms.)
- PAPON, Jean-Pierre. *De la peste, ou Époque memorables de ce fléau et les moyens de s'en préserver*. Paris: de l'Imprimerie d'Egron, 1799-1800. 2t. (Imp.)
- PERCIVAL, Thomas. *Philosophical, Medical, and Experimental Essays* [...]. London: printed for Joseph Johnson, 1776. 2v. (Imp.)
- RICHERAND, Anthelme. *Leçons du Cen. Boyer, sur les maladies des os.... avec figures...* Paris: Chez Migneret, 1803. 3 t. (Imp.)
- RICHERAND, Anthelme. *Nosographie Chirurgicale Ou Nouveaux El Mens de Pathologie*. Paris: Crapart, Caille et Ravier, 1805-1806. 3t. (Ms.)
- ROLLO, John. *Cases of Diabetes Mellitus with the results of the trials of certain acids and other substances in the cure of the lues venerea...* Second Edition. London: printed by T.Gillet, for C.Dilly, in the poultry, 1798. (Imp.)
- SABATIER, Rafael. *Tratado completo de anatomia, ou descrição de todas as partes do corpo humano...* Lisboa: Typografia Rollandiana, 1801-1802. 6v. (Imp.)
- SCARPA, Antonio. *Tabulae neurologicae ad illustrandam historiam anatomicam* [...]. Ticini: apud Balthassarem Comini, 1794. (Ms.)
- SCHÖPF, Johann David. *Materia medica americana potissimom regni vegetabilis*. Erlangae: Svmtibvs Io. Iac. Palmii, 1787. (Imp.)
- SEMEDO, João Curvo. *Observações medicas doutrinaes de cem casos gravissimos, que em serviço da patria, & das nações estranhas escreve* [...]. Lisboa: na Offcina de Antonio Pedrozo Galram, 1707. (Ms.)
- THOMSON, M. Th. *Systeme de chimie*. Traduit de l'anglais sur la dernière édition de 1807, par M. J. Riffault...Paris: Mad. Ve. Bernard, 1809. 9t. (Imp.)
- TISSOT, M. *Traité des nerfs et leur maladies*. Paris: Chez P. Théophile Barrois, 1780. (Ms.)
- TISSOT, Samuel Auguste André David. *Aviso ao povo sobre a sua saúde... traduzido do francez sobre a ultima edição de Paris* [...]. Lisboa: na Regia Officina Typografica: vende-se na loja de Paulo Martin e Companhia, 1777. (Ms./Imp./Biblioteca Francisco Agostinho Gomes)⁴⁷
- TISSOT, Samuel Auguste André David. *Essai sur les moyens de perfectionner les études de médecine*. Lausanne: Chez Mourer, 1785. (Ms.)

⁴⁶ Acerca da obra, o seu autor escreve no Prefácio: "O celebre Doutor Tissot tomou a peito tratar no seu Aviso ao Povo ácerca da saude, das principaes e mais frequentes enfermidades agudas, que grassão nas Aldêas e Lugares onde faltão Medicos; mas parece-me que não satifez inteiramente o plano que se propôs, por deixar de fallar em outras muitas igualmente agudas e frequentes, além de cronicas assás communs, de que necessariamente devera tratar. Para evitar, pois de algum modo esta falta tomei sobre mim o trabalho de publicar esta Obra, como supplemento do mencionado Aviso ao Povo; na qual descrevi com toda a clareza e brevidade as molestias assim agudas em Portugal, servindo-me para, isto além da minha observação das Obras dos Doutores Stock, Macbrid, Buchan, Plenck, Duncan, Webster, e sobre tudo das Instituições de Medicina Prática do Doutor Cullen. O leitor pois que tiver o trabalho de comparar esta Obra com as daquelles Sabios Medicos, conhecerá bem onde me valeo o proprio cabedal".

⁴⁷ Sobre o tradutor e esta obra, vide António L. Marques, "Manuel Joaquim Henrique de Paiva e a Literatura Médica dos Pobres: A Dor nos Finais do Antigo Regime," *Cadernos de Cultura*, 6 (1993): 7-11.

TORTI, Francisci. *Therapeutice specialis ad febres quasdam perniciosas* [...]. Mutinae: Typis Bartholomaei Soliani, 1712. (Imp.)

TROTTER, Thomas. *Medicina nautica: an essay on the diseases of seamen* [...]. London: printed for T. Cadell, Jun. and W. Davies, 1797. (Imp.)